

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS -FACIC

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THAMYRES MIYUKI KOBAYASHI

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS FINTECHS: um
comparativo com os bancos tradicionais privados de 2021 a 2024**

UBERLÂNDIA

MARÇO DE 2025

THAMYRES MIYUKI KOBAYASHI

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS FINTECHS: um
comparativo com os bancos tradicionais privados de 2021 a 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Profa. Dra. Sabrina Rafaela
Pereira Borges

UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2025

THAMYRES MIYUKI KOBAYASHI

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS FINTECHS: um
comparativo com os bancos tradicionais privados de 2021 a 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Dra. Sabrina Rafaela Pereira Borges – UFU
Orientadora

Prof. Me. Ciclano de Tal – UFU
Membro

Prof. Esp. Beltrano de Tal – UFU
Membro

Uberlândia
2025

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro dos bancos digitais no Brasil, em comparação aos bancos tradicionais. A pesquisa utilizou métodos quantitativos, com coleta e análise de dados financeiros públicos, focando nos indicadores de rentabilidade, liquidez e eficiência operacional. Os resultados mostram diferenças relevantes entre os dois tipos de instituições, evidenciando os desafios de sustentabilidade e as oportunidades de competitividade para os bancos digitais. O estudo contribui para a compreensão do novo cenário bancário e oferece subsídios para investidores e gestores do setor.

Palavras-chave: instituições financeiras, indicadores econômicos, bancos

ABSTRACT

This study aims to analyze the economic and financial performance of digital banks (fintechs) in Brazil compared to traditional banks. The research employed quantitative methods, collecting and analyzing public financial data, focusing on indicators of profitability, liquidity, and operational efficiency. The results highlight significant differences between the two types of institutions, revealing the sustainability challenges and competitiveness opportunities for digital banks. This study contributes to a better understanding of the evolving banking landscape and offers insights for investors and sector managers.

Keywords: financial institutions, economic indicators, banks

1. INTRODUÇÃO

O mercado bancário desempenha um papel crucial na economia brasileira, sendo fundamental para o financiamento da construção civil, das indústrias, da agricultura e de todos setores que impulsionam a economia. Isso ocorre por que ele atua como intermediário entre os clientes poupadores e os captadores de recursos, fornecendo empréstimos para aquisição de bens como carros, casas e outros produtos de consumo (Dutta, 2009). Essa função é essencial para o dinamismo econômico. Devido à sua relevância, o setor bancário é amplamente considerado a base fundamental do sistema financeiro e da estrutura econômica de uma nação (BACEN, 2019)

Para que as atividades econômicas sejam cada vez mais atualizadas com o cenário atual do mercado nacional e internacional, o Banco Central (BACEN) (2019) relata que o mercado bancário brasileiro vem evoluindo desde 1980 na busca por maior competitividade, segurança, melhoria dos processos e na transformação dos canais de atendimento e interação, que passaram a ser mediados por tecnologias digitais, tornando os processos mais ágeis, personalizados e acessíveis.

Uma das alterações realizadas foi a implementação do Plano Real em 1994 que conseguiu realizar o controle da inflação. Porém, como consequência, verificou-se uma incapacidade das instituições financeiras em promover espontaneamente os ajustes necessários para sua sobrevivência nesse novo cenário econômico: dezenas de bancos faliram, gerando custos financeiros e sociais (BACEN, 2019). Isso acarretou em uma concentração de bancos tradicionais controlando o setor financeiro o que reverbera até hoje no Brasil.

Essas mudanças estratégicas que levaram a concentração de instituições financeiras levaram a uma perda de competitividade. De acordo com D'avila et. al (2021), há uma relação negativa e significativa entre a concentração e competição no sistema bancário brasileiro, ou seja, a maior concentração implica em menor competição no mercado. Com o avanço tecnológico e com a resolução N° 4.480, 25 de abril de 2016, que permitiu instituições financeiras atuarem por meios eletrônicos, foi possível transformar os modelos de instituições financeiras, tendo agora a possibilidade de bancos digitais.

Segundo o FintechLab (2020), as instituições financeiras digitais, por terem grande parte das operações digitalmente, acabam tendo custos operacionais menores quando comparadas às instituições tradicionais do setor financeiro. Trazendo assim, uma maior competitividade e uma percepção e atendimento mais personalizado.

No entanto, apesar do crescimento acelerado, ainda há incertezas sobre a sustentabilidade econômica desses bancos, sua rentabilidade de longo prazo e sua capacidade de enfrentar crises financeiras e concorrência crescente (BACEN,2024). Assim, a questão central do estudo é: quais as diferenças do desempenho econômico-financeiro dos bancos digitais em comparação com os bancos tradicionais? Nesse contexto, o objetivo principal deste estudo é avaliar o desempenho econômico-financeiro dos bancos digitais no Brasil, comparando seus indicadores de rentabilidade, liquidez e eficiência operacional com aqueles apresentados pelos bancos tradicionais.

O presente estudo justifica-se pela crescente relevância da tecnologia no mercado financeiro, que tem transformado de maneira significativa as formas de prestação de serviços, a interação com os clientes e a estrutura operacional das instituições bancárias, impulsionando inovações e novos modelos de negócios. De acordo com a PWC (2016), o setor financeiro está sofrendo diversas mudanças exógenas, alterando de forma significativa como os bancos geram valor em seus clientes. Acarretando em mais de 46,2 milhões de contas ativas em canais digitais no ano de 2022 (FEBRABAN, 2022). Justifica-se a pesquisa pela quantidade de pessoas que estão sendo impactadas pelo novo modelo bancário. Portanto, ao analisar a performance econômica dos bancos digitais, este estudo contribui para a compreensão dos desafios e oportunidades desse segmento, auxiliando investidores, reguladores e gestores bancários na tomada de decisões estratégicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crescimento das *Fintechs* no Brasil

O termo *Fintech* vem do em inglês *Finance e Technology*, e define as empresas que inovam através do uso da tecnologia digital para entregar produtos e serviços financeiros e competir no setor (Laven, 2014). Darolles (2016) observa que a tecnologia aplicada à área financeira transformou a percepção do cliente em usuário, demandando soluções personalizadas que atendam exatamente às suas necessidades, de forma semelhante a outros dispositivos que já aplicam soluções computacionais há mais tempo. Segundo o relatório da KPMG (2019), em 2018, o investimento no setor de *fintechs* somou cerca de US\$556 milhões no Brasil e US\$112 bilhões no mundo.

O termo *fintech* está fortemente entrelaçado aos conceitos de inovação. No cenário atual, uma inovação não necessariamente envolve a criação de algo totalmente novo ou nunca antes

pensado. Considera-se a inovação uma melhoria significativa em processos, produtos, métodos ou comunicação. Ou seja, as *fintechs*, por muitas vezes, fizeram aprimoramento de serviços já utilizados nos bancos tradicionais, o que gerou um impacto positivo muito grande para o mercado, principalmente pela maior facilidade de acesso.

Com o sucesso das *fintechs* pelo custo benefício, a cada ano mais *fintechs* são criadas. A Figura 1 traz o radar criado pela FintechLab (2020), que consolidou e mapeou as iniciativas que se configuram como *fintechs*.

Figura 1 – Radar das *fintechs* no Brasil em 2020



Fonte: FintechLab (2020)

Desde 2020 já é possível observar uma quantidade de *fintechs* crescente, onde cada uma busca melhorar algum serviço ou operação, trazendo assim, cada vez mais competitividade para o setor. Em 2023, de acordo com um estudo do *Fintech Report*, o Brasil detinha 13.365 *startups* ativas em 2023, onde 1.476 atuavam no setor financeiro, o que leva o Brasil a ser o país com mais *Fintechs* na América Latina (FintechLab, 2020).

O crescimento das *Fintechs* não se tem apenas pela facilidade, mas também de acordo com a KPMG (2021), o crescimento exponencial das *Fintechs* da América Latina pode ser explicado por diversos fatores, com destaque para o impacto causado pela pandemia, quando 10,8 milhões de latino-americanos migraram para o comércio digital.

A pandemia de Covid-19 foi uma grande aliada do crescimento das *fintechs*, por trazer o *smartphone* como aparelho fundamental para a realização de transações bancárias e também

para o acesso da população aos benefícios gerados pelo Governo Federal, como é o caso do Auxílio Emergencial, criado em 2020, onde todas as etapas do processo eram feitas exclusivamente por meio digital.

Antes dessa necessidade citada do banco Digital, em 2019 as pessoas já se interessavam em entender e comparar os Bancos Digitais com os Bancos Tradicionais. A Figura 2 apresenta alguns dos principais bancos digitais do mundo em 2019.

Figura 2 – Principais Bancos Digitais no Brasil

Banco	Mensalidade	TED/DOC para outros bancos	Saques	Cartão de Crédito	Anuidade do cartão	Emite Boleto
Agibank	Grátis	4 grátis - R\$1,90 próximas	4 grátis - R\$6,49 próximos	Possui	4,99/mês depois de um ano	4 grátis
Inter	Grátis	Ilimitado	Ilimitado	Possui	Sem anuidade	Ilimitado
Neon	Grátis	1 grátis - R\$3,50 próximas	1 grátis - R\$6,90 próximos	Possui	Sem anuidade	1 grátis - R\$2,60 próximos
Next	Grátis	1 grátis - R\$3,50 próximas	Ilimitado	Possui	Sem anuidade	Não
Nubank	Grátis	Ilimitado	R\$6,50 por saque	Possui	Sem anuidade	Ilimitado
Pag!	Grátis	Ilimitado	Ilimitado	Possui	Sem anuidade	Ilimitado

Fonte: Vilela (2019)

Pode-se observar, na Figura 2, que o Nubank e o Inter já se destacavam dentre os principais bancos digitais e se diferenciavam dos demais pelos Transferências TED/DOC e boletos ilimitados. Essas flexibilidades de transferência e pagamentos de boletos, que antes, nos bancos tradicionais eram serviços taxados, atraíram um número considerável de clientes em comparação com outras Instituições financeiras emergentes em 2019.

2.2 Análise do desempenho econômico-financeiro das Instituições financeiras

A contabilidade desempenha um papel fundamental em instituições, tanto financeiras quanto não financeiras, ao gerar informações que auxiliam os gestores, sendo considerada um instrumento efetivo de controle, planejamento e gestão. Montoto (2012) define a contabilidade como uma ciência social que estuda o patrimônio de uma entidade, buscando registros que afetem sua situação patrimonial e financeira, ajudando os gestores a tomar as melhores decisões.

Para avaliar corretamente os impactos econômicos das instituições financeiras digitais, é necessário detalhar os demonstrativos contábeis dessas organizações. A avaliação de

desempenho econômico e financeiro resulta da análise e interpretação desses demonstrativos, juntamente com cálculos de indicadores financeiros, contribuindo para uma melhor tomada de decisões (Bazzi, 2016).

Outrossim, a análise minuciosa dos demonstrativos contábeis das instituições financeiras digitais assume uma relevância ainda mais substancial ao considerar as peculiaridades intrínsecas aos modelos de negócios dessas organizações, os quais se distanciam das convenções tradicionais em termos de estrutura de custos e fontes de receita. Tal exame não se limita à avaliação de indicadores convencionais de rentabilidade e liquidez, mas abarca uma compreensão mais holística da eficiência na alocação de ativos e capital. A aplicação de métricas como o giro do patrimônio líquido e o retorno sobre ativos (ROA) oferece um diagnóstico apurado da eficácia operacional dessas entidades, proporcionando, assim, a elaboração de estratégias mais sofisticadas e a mitigação de riscos no intrincado cenário da evolução digital do setor financeiro (Assaf, 2025). Por conseguinte, essa análise contábil aprofundada não só permite uma compreensão mais acurada das dinâmicas internas dessas instituições, mas também serve como um alicerce para a formulação de estratégias competitivas que assegurem sua sustentabilidade e crescimento no contexto da disrupção tecnológica.

Existem diversos métodos para mensurar o desempenho econômico-financeiro das *fintechs*. Assaf Neto (2008) destaca como principais técnicas a análise horizontal, a análise vertical e os indicadores econômico-financeiros. A análise horizontal acompanha a evolução dos diversos elementos patrimoniais e de resultados ao longo do tempo, enquanto a análise vertical complementa a análise horizontal, permitindo compreender a participação de cada elemento em relação ao total. A análise vertical é uma técnica de avaliação financeira que expressa cada conta de um demonstrativo contábil como uma porcentagem de um valor base. No Balanço Patrimonial, os ativos, passivos e patrimônio líquido são apresentados como percentuais do ativo total.

A decisão de não utilizar a análise vertical neste estudo se fundamenta no fato de que, embora as empresas em questão pertençam ao mesmo setor, suas estruturas contábeis e operacionais possuem características significativamente distintas. A análise vertical, que apresenta as contas como uma porcentagem de um valor base, pode não ser adequada para comparar empresas com tais diferenças estruturais, uma vez que não captura de forma eficaz as variações nas operações e modelos de negócios. Dado esse contexto, optou-se por adotar a análise horizontal, que permite observar as flutuações nos valores ao longo do tempo, oferecendo uma visão mais precisa e abrangente da evolução financeira das empresas.

2.3 Estudos anteriores

O papel das instituições financeiras é o de mobilizar poupanças e facilitar a alocação de recursos, ou seja, cumprir o papel de intermediar recursos entre poupadores e investidores, e ao mesmo tempo, facilitar o gerenciamento de riscos na atividade de intermediação (De Paula, 2013). Sendo um assunto relevante para a área de estudos da Economia, existem estudos anteriores que abordam o tema de crescimento de *fintechs* no Brasil, porém, em grande parte, foi feita antes da Pandemia da COVID-19, quando o crescimento dessa modalidade de empresas ainda não tinha ocorrido.

Alguns exemplos de pesquisas que abordaram o tema é a de Severiano (2021), que buscou realizar uma avaliação do desempenho dos bancos digitais no período de 2017 a 2019. Contudo, ainda não havia ocorrido a pandemia global. Logo, muitos dos desenvolvimentos e inovações que ocorreram durante esse período não foram detalhados ou analisados nesse artigo.

Outro estudo abordado é o de Santos Silva (2022), onde concluiu-se que as *fintechs* ampliaram o acesso aos serviços financeiros, especialmente para pessoas de baixa renda, promovendo maior agilidade e facilidade nas transações, além de incentivarem os grandes bancos a inovarem e melhorarem a experiência do cliente. De acordo com o autor, essas plataformas digitais não apenas facilitaram o acesso a serviços essenciais, como contas bancárias, empréstimos e investimentos, mas também promoveram uma maior agilidade nas transações financeiras, devido à sua infraestrutura tecnológica inovadora. Além disso, as *fintechs* incentivaram os grandes bancos a adotarem inovações em seus modelos de negócios, o que resultou em melhorias significativas na experiência do cliente, com processos mais rápidos, personalizados e acessíveis.

Além do exposto, Filho (2023), ao realizar uma análise da *Fintech* Nubank S.A. e compará-la com bancos tradicionais utilizando os índices de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno sobre o Ativo (ROA), sugeriu a necessidade de um estudo mais aprofundado, que considerasse outros índices, como os de liquidez, endividamento, entre outros específicos das avaliações de atividades bancárias. O autor também apontou que a principal limitação de sua pesquisa foi o curto período de tempo analisado, fator também mencionado no estudo de Aguiar (2021), o qual sugere, para pesquisas futuras, o aumento da amostra a ser analisada e a aplicação de outros indicadores de natureza financeira e econômica, a fim de avaliar de forma mais precisa e adequada qual o modelo de negócio mais eficiente.

Tendo em vista essas considerações, o presente trabalho propõe a utilização de um número maior de índices financeiros e a ampliação do período temporal da pesquisa para que

se tenha resultados mais completos e mais atualizados do impacto real das *Fintechs*, principalmente durante a pandemia, sobre as Instituições Financeiras Tradicionais e no SFN (Sistema Financeiro Nacional).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é classificada como descritiva e exploratória, buscando analisar o fenômeno do crescimento das *fintechs* no Brasil com profundidade e atualidade. Para a realização do estudo foi utilizada uma pesquisa quali-quantitativa, diante da natureza dos dados. A abordagem do estudo também é descritiva, pois visa detalhar esse fenômeno, utilizando variáveis econômicas para comparar o impacto das *fintechs* Nubank e Inter em comparação aos bancos tradicionais.

Para concluir a etapa descritiva, foi necessário realizar uma análise de clientes e financeira para observar quais *fintechs* estavam em crescimento notável no Brasil. Posteriormente, foi realizado um levantamento de todas as informações necessárias para realizar análises horizontal, juntamente com indicadores econômico-financeiros do Assaf Neto. Isso permitiu comparar ao longo dos anos as mudanças no setor como um todo e nos serviços prestados pelas instituições financeiras. As informações necessárias, como os demonstrativos financeiros anuais foram obtidas nos portais do Banco Central, da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e nos sites de cada Instituição em seus Demonstrativos Financeiros consolidados e trimestrais apresentados aos investidores, e no Site do Instituto Assaf, que traz modelos de indicadores que mensuram o desempenho das Instituições Financeiras.

Somado a isso, foi feita uma análise comparativa do crescimento econômico dos bancos tradicionais após o surgimento das *fintechs*, utilizando não apenas dos indicadores contidos nos bancos de dados, mas também indicadores da base de dados do Instituto Assaf.

Ao todo a amostra da pesquisa contou com dois bancos digitais: Nubank e Banco Inter; e três bancos tradicionais – Itaú, Santander e Bradesco.

A escolha de focar apenas na avaliação de bancos privados neste estudo justifica-se pela necessidade de uma análise mais precisa e independente das variáveis econômicas que influenciam o desempenho das instituições financeiras. Ao contrário dos bancos públicos, que estão sujeitos a interferências econômicas e políticas do governo, os bancos privados operam em um ambiente mais orientado pelas forças do mercado, com menor influência de políticas públicas ou diretrizes governamentais. Essa independência permite que os resultados dos bancos privados sejam mais representativos das condições econômicas gerais e das decisões

estratégicas próprias dessas instituições, sem a distorção provocada por incentivos ou subsídios governamentais.

Para conseguir os dados Financeiros das Instituições financeiras foram realizadas buscas diretamente no banco de dados apresentados pelas empresas no setor de “Relacionamento com investidores”, extraíndo assim, as suas demonstrações Contábeis.

Adicionalmente, para realizar as análises necessárias, foram utilizados os Indicadores do Instituto Assaf, que são um conjunto de métricas desenvolvidas pelo economista Alexandre Assaf Neto, amplamente utilizadas na análise financeira de empresas. Elas ajudam a avaliar a saúde financeira e a performance econômica das companhias, auxiliando na tomada de decisões estratégicas. As variáveis utilizadas mensuram o desempenho operacional da instituição financeira, conforme evidenciadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores econômico-financeiros de bancos segundo Assaf

Grupo 1: Desempenho Operacional	- Margem Financeira dos Ativos - Custo Médio de Captação - Retorno Médio das Operações de Crédito - Lucratividade dos Ativos - Juros Passivos
Grupo 2: Desempenho das receitas Financeiras	- Evolução das Receitas Financeiras - Evolução do Lucro Líquido - Margem Financeira das Receitas - Margem Líquida - Índice de Eficiência
Grupo 3: Geração de Caixa e Equilíbrio Financeiro	- Encaixe Voluntário - Liquidez Imediata - Índice Empréstimos/Depósitos - Capital de Giro Próprio - Participação dos Empréstimos
Grupo 4: Estrutura de Capital e Alavancagem	- Independência Financeira (Fim/Ano) - Leverage - Relação Capital/Depositantes - Imobilização do Capital Próprio
Grupo 5: Rentabilidade, Spread e Lucratividade	- ROE - ROA - Giro do PL - Spread Total - Taxa de Reinvestimento do Lucro - Índice de Retenção de Lucro
Grupo 6: Criação de Valor	- Custo de Oportunidade do Capital - Prêmio pelo Risco do Acionista - ROE Econômico

Fonte: Elaboração própria (2025).

O quadrante utilizado para realizar a análise dos bancos foi o grupo 5: Rentabilidade, Lucratividade e Spread por ser de extrema importância para a análise financeira, especialmente no setor bancário, por fornecer uma visão clara sobre a rentabilidade, a eficiência e a gestão financeira de uma instituição. O Quadro 2 apresenta os indicadores do Grupo 5:

Quadro 2 – Indicadores do Grupo 5

<i>Retorno Médio sobre o Patrimônio Líquido (ROE)</i>	Relação entre o resultado líquido e o patrimônio líquido médio do exercício. Taxa de retorno do capital próprio.
<i>Retorno Médio sobre o Ativo Total (ROA)</i>	Relação entre o resultado líquido e o ativo total mantido pelo banco. Revela a taxa de retorno do capital total (total do ativo) investido.
<i>Giro do PL</i>	Relação entre as receitas de intermediação financeira e o patrimônio líquido. Quantas vezes o capital próprio se transformou em receitas.
<i>Spread Total</i>	Diferença entre o retorno médio das operações de crédito e o custo médio de captação. Ganho bruto da instituição na atividade de intermediação financeira.
<i>Taxa de Reinvestimento do Lucro</i>	Relação entre o resultado líquido reinvestido (lucro líquido dividendos) e o patrimônio líquido.
<i>Índice de Retenção de Lucro</i>	Relação entre o resultado líquido reinvestido (lucro líquido dividendos) e o lucro líquido do exercício.
<i>Limite de Expansão</i>	Calculado pelo produto da taxa de retenção do lucro e o índice de independência financeira.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A escolha desse grupo de indicadores Assaf justifica-se pela sua importância para os investidores, credores e gestores, pois este grupo avalia a segurança financeira da empresa e sua capacidade de gerar caixa suficiente para sustentar suas operações financeiras e seus investimentos futuros.

Por fim, mensurou-se também as horizontais das instituições financeiras analisadas. Segundo Oliveira, et al (2010), o principal objetivo da análise horizontal é apontar a variação de itens das Demonstrações Contábeis através de períodos, a fim de entender as tendências o ritmo em que a empresa está crescendo, logo ela é essencial para o presente estudo tendo em vista que ela consegue mostrar o quanto uma instituição financeira está progredindo ou não ao longo dos anos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Banco Inter foi fundado em 1994 em Belo Horizonte, Minas Gerais, com foco no crédito imobiliário. Em 2015, tornou-se o primeiro banco digital do Brasil. Em consonância foi feita uma análise também do Nubank, que é uma fintech brasileira fundada em 2013 por David Vélez, Cristina Junqueira e Edward Wible. A empresa surgiu para simplificar o sistema financeiro e oferecer uma experiência melhor aos clientes e teve um crescimento acelerado principalmente após 2020.

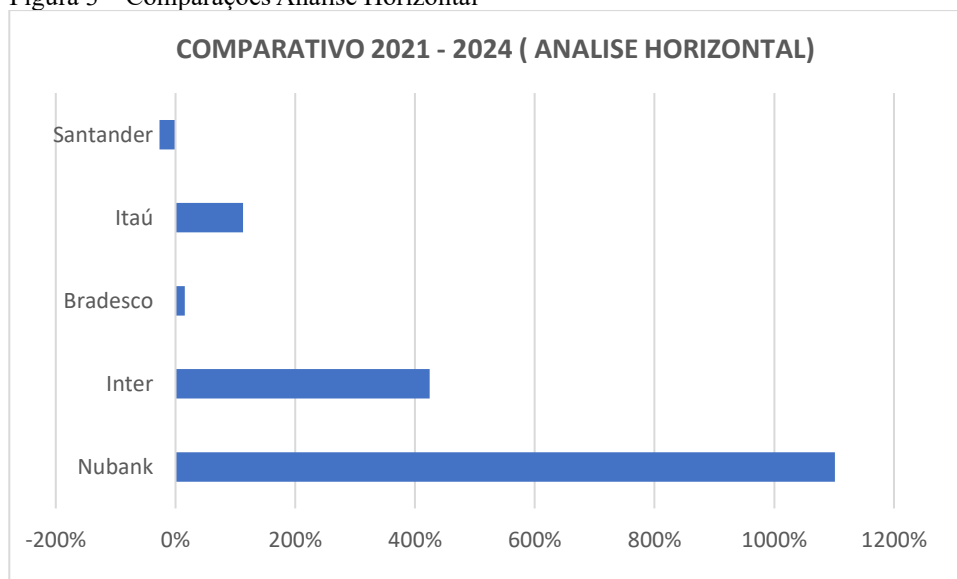
O Bradesco é um banco brasileiro fundado em 1943 por Amador Aguiar, no interior de São Paulo. É um dos maiores bancos privados do Brasil ao considerar a grande quantidade de clientes que acumulou durante todos os anos de funcionamento. O Itaú Unibanco é o maior

banco privado do Brasil e uma das marcas mais valiosas do país. Fruto de fusões e aquisições, consolidou-se em 2008 e hoje tem forte presença internacional, operando em 18 países e por fim, dentre os bancos tradicionais privados, analisou-se também o Grupo Santander, Fundado na Espanha em 1857 e chegou no Brasil em 1957, com um contrato operacional com o Banco Intercontinental do Brasil S.A. A partir da década de 1990, intensificou sua presença na América Latina, com foco estratégico no mercado brasileiro onde hoje é o terceiro maior banco privado em atividade do País.

Para avaliar os bancos e instituições financeiras citadas anteriormente, foi realizada uma análise horizontal para acompanhar o crescimento ao longo dos anos e ter um comparativo das cinco empresas mencionadas. Tendo em vista a análise Horizontal e ao observar os Demonstrativos Contábeis dos bancos digitais Nubank e Inter, foi possível observar que o Lucro Líquido do Nubank passou de um prejuízo de R\$ 885.408.000,00 para um lucro Líquido de R\$ 10.636.980.000,00 em 2024, sendo assim, um aumento de mais de 1000% em apenas quatro anos; já o Inter apresentava, em 2021, um prejuízo de R\$ 56.225.000,00 para um lucro líquido de R\$ 294.947.000,00, o que representa um aumento maior que 400%.

Esse crescimento não foi acompanhado pelos bancos privados Itaú, Bradesco e Santander, onde respectivamente tiveram o aumento ou diminuição de seus lucros líquidos em 113%, 15% e -27%, respectivamente, como pode-se observar pelo gráfico (Figura 3) que contém as análises horizontais de 2020 a 2024 (com exceção do Inter, que começou a apresentar suas demonstrações financeiras em 2021).

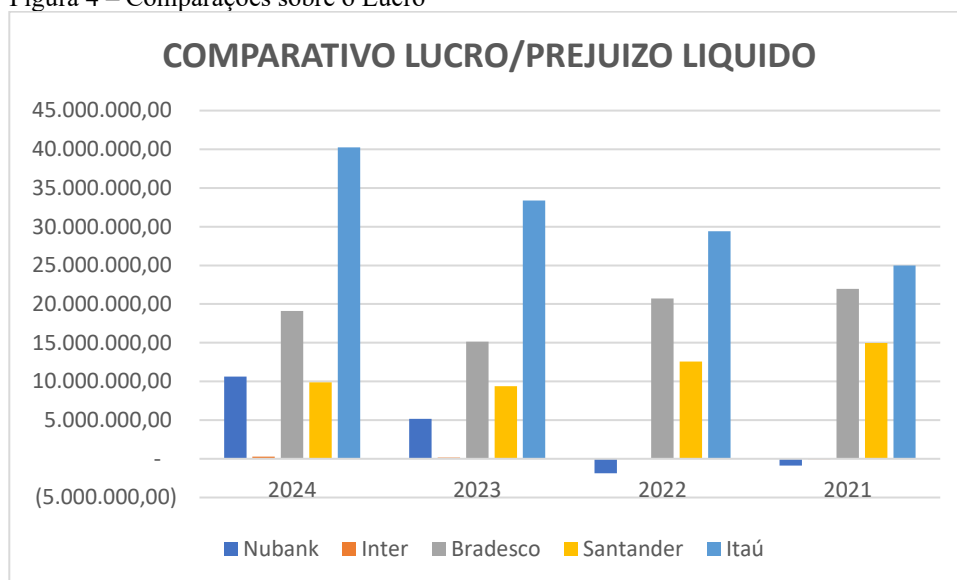
Figura 3 – Comparações Análise Horizontal



Fonte: Elaboração Própria (2025).

O Crescimento das Instituições financeiras digitais foi exponencialmente maior que as dos bancos tradicionais, mesmo que em comparativo de valores reais, os bancos tradicionais ainda comportaram um lucro líquido maior que as *fintechs*, cenário que alterou apenas a partir de 2023 quando o Nubank começou a ter lucros líquidos superiores ao Santander (Figura 4).

Figura 4 – Comparações sobre o Lucro



Fonte: Elaboração Própria (2025).

Mesmo com o montante dos bancos tradicionais maiores do que o dos bancos digitais durante o período; em 2024, o Nubank superou o lucro apresentado pelo Santander. Este resultado evidencia o crescimento das *fintechs* e como elas conseguiram atingir o Santander, que é um dos Bancos mais antigos e tradicionais do Brasil.

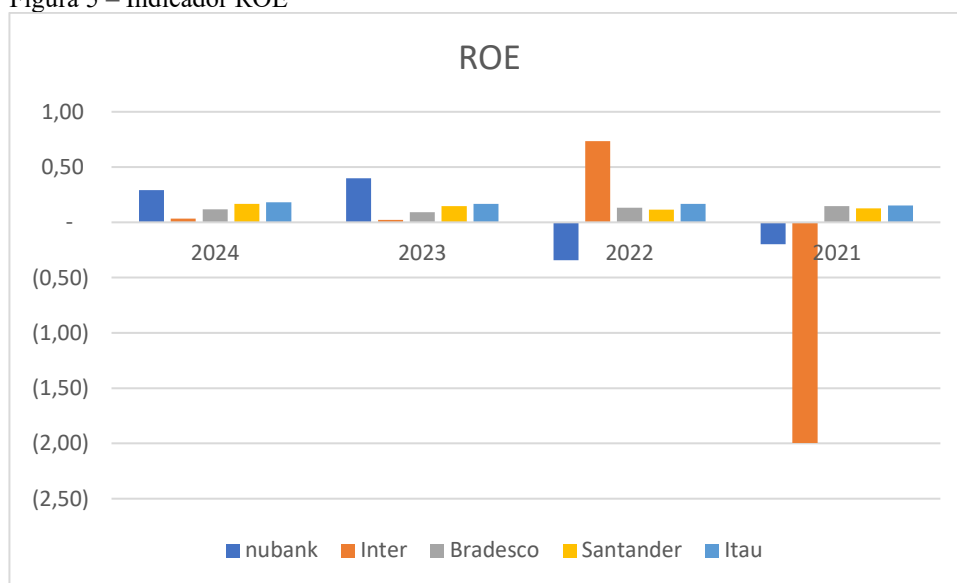
As próximas técnicas utilizadas para extrair conclusões sobre a situação da empresa a partir dos elementos das demonstrações contábeis, foram os indicadores de encaixe voluntário, liquidez imediata, índice de empréstimos, capital de giro e participação dos empréstimos. Portanto tais técnicas podem ser utilizadas tanto de forma macro, analisando de uma forma geral, ou em detalhamento, observando quais serviços e produtos foram mais afetados pela mudança digital e em qual período e tempo que o mesmo ocorreu. Neste trabalho foi feita uma análise geral, sem aprofundamento em todos os produtos os serviços que podem ter interferido no resultado das instituições financeiras.

Por fim, os indicadores que a mensuração foi feita foram ROE, ROA e o Giro do PL. Isso se deu por conta da falta de detalhamento das demonstrações financeiras das instituições financeiras, pois a maior parte dos bancos não detalhavam em seu balanço os dividendos totais, utilizados nos outros indicadores do grupo 5 de Assaf Neto.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) é um indicador financeiro que mede a rentabilidade de uma empresa. É um dado importante para avaliar a saúde da empresa e atrair investidores. A fórmula para chegar a esse indicador é a divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido da empresa.

Os resultados alcançados por tal mensuração nas instituições citadas anteriormente, foram de que os Bancos tradicionais se destacam pela estabilidade de seus ROE ao longo dos anos, tendo poucas variações. Já o Inter apresentou um ROE extremamente volátil. Em 2021, era negativo -2%, melhorou drasticamente para 73% em 2022, apresentando uma pequena melhoria de 2% em 2023 e para 3% em 2024. Isto mostra a sua estabilidade financeira positiva nos últimos anos. Já o Nubank mostrou uma melhora significativa, tendo um resultado negativo em 2021 e 2022, mas com 2023 e 2024 positivos e acima dos restantes das Instituições financeiras (Figura 5).

Figura 5 – Indicador ROE



Fonte: Elaboração Própria (2025).

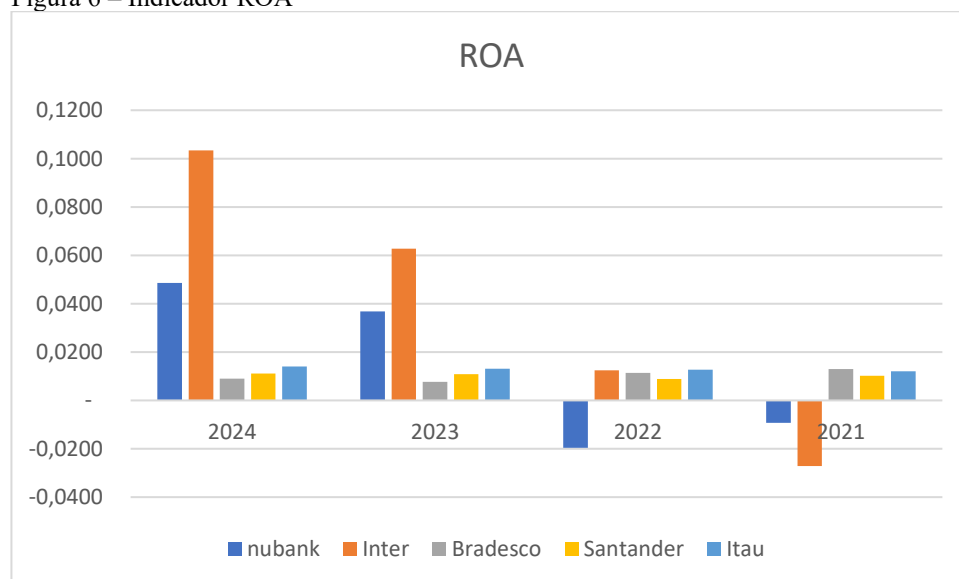
Já o Indicador de Retorno Médio sobre o Ativo Total (ROA), que segundo Assaf Neto, mede a relação entre o resultado líquido e o ativo total mantido pelo banco, revelando assim a taxa de retorno do capital investido. A fórmula utilizada para a mensuração foi de Lucro líquido sobre o Ativo total Médio.

Os resultados adquiridos foram de que o Nubank passou de prejuízo para uma melhoria expressiva na eficiência dos seus ativos, mostrando que a empresa conseguiu tornar sua operação mais rentável, saindo de uma ROA negativa nos dois anos iniciais da pesquisa para um Indicador solido e expressivo. Já o Bradesco em contrapartida está enfrentando dificuldades

em manter a rentabilidade dos seus ativos, o que pode estar relacionado ao aumento de provisões para inadimplência ou desafios operacionais.

Na contramão do Bradesco, o Santander e o Itaú conseguiram manter sua estabilidade e obtiveram uma melhoria na sua eficiência. O Inter apresentou um dos crescimentos mais expressivos em rentabilidade no setor bancário, porém é incerto se o Inter conseguirá manter suas estatísticas tão elevadas assim por conta de sua alta volatilidade nos últimos anos (Figura 6).

Figura 6 – Indicador ROA

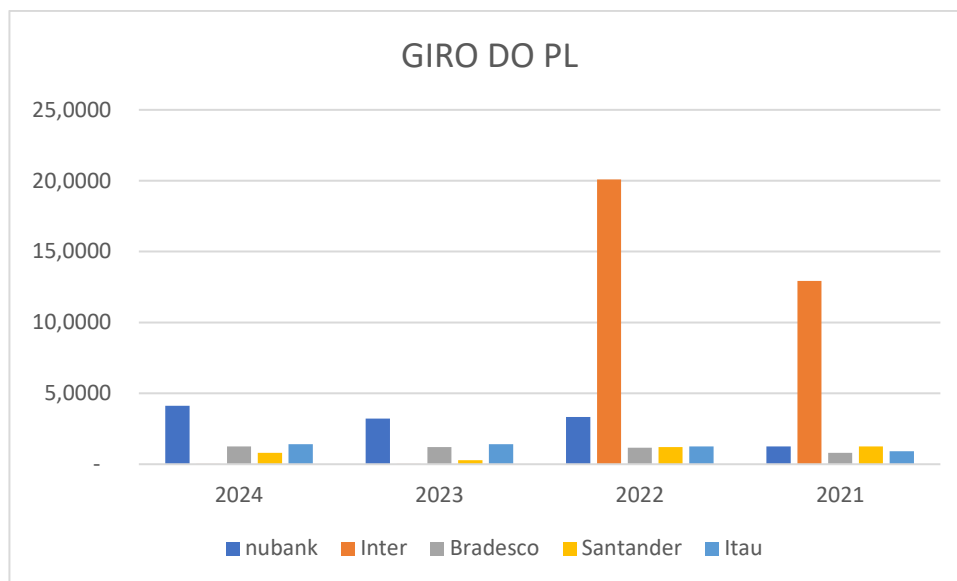


Fonte: Elaboração Própria (2025).

O último indicador analisado do grupo 5 de Assaf Neto foi o de Giro do PL, que segundo Assaf Neto, mensura a relação entre as receitas de intermediação financeira e o patrimônio líquido, ou seja, quantas vezes o capital próprio se transformou em receitas (Figura 7).

Em comparação, as *fintechs* têm demonstrado um crescimento mais expressivo em relação aos bancos tradicionais, principalmente pela sua capacidade de inovar e se adaptar rapidamente às necessidades dos consumidores, proporcionando soluções financeiras mais ágeis, personalizadas e acessíveis. Esse diferencial tem permitido que as *fintechs* ganhem significativa participação no mercado, desafiando os modelos tradicionais de negócios dos bancos. A concorrência gerada pela inovação das instituições bancárias digitais tem pressionado os bancos tradicionais a repensarem suas estratégias, forçando-os a incorporar tecnologias mais avançadas, melhorar a experiência do cliente e reduzir custos operacionais.

Figura 7 – Indicador Giro do PL



Fonte: Elaboração Própria (2025).

As *fintechs*, com sua flexibilidade e foco em tecnologia, têm se destacado pela rapidez em atender às demandas do mercado, enquanto os bancos tradicionais, com estruturas mais robustas e processos mais engessados, muitas vezes enfrentam dificuldades em se adaptar à velocidade das mudanças, o que pode impactar sua competitividade no longo prazo. Esse cenário tem acelerado uma verdadeira revolução no setor bancário, criando um ambiente altamente competitivo e desafiador, onde a inovação será cada vez mais crucial para a sustentabilidade e o crescimento das instituições financeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou o desempenho financeiro das fintechs Nubank e Inter em comparação com os bancos tradicionais privados Itaú, Bradesco e Santander no período de 2021 a 2024, utilizando indicadores como a comparação entre lucro e prejuízo, análise horizontal, ROE, ROA e giro do patrimônio líquido. O objetivo principal deste estudo foi avaliar o desempenho econômico-financeiro dos bancos digitais no Brasil, comparando seus indicadores de rentabilidade, liquidez e eficiência operacional com aqueles apresentados pelos bancos tradicionais. O estudo permitiu compreender a evolução dessas instituições em um cenário de transformação digital e mudanças no comportamento dos consumidores, destacando as diferenças nas estratégias e nas adaptações ao novo contexto financeiro. Os resultados demonstraram que, apesar do crescimento acelerado das *fintechs* impulsionado pelo contexto da pandemia, os bancos tradicionais mantiveram sua estabilidade e não sofreram perdas

expressivas. Isso evidencia a solidez e resiliência dessas instituições, que possuem uma estrutura consolidada e ampla base de clientes. No entanto, as *fintechs*, especialmente o Nubank, conseguiram conquistar milhões de novos clientes ao longo dos anos, o que reforça a tendência de digitalização e a crescente aceitação dos bancos digitais.

Um dos destaques da pesquisa foi o fato de que, em 2024, o Nubank ultrapassou o Santander em lucro, um marco significativo que sinaliza o potencial disruptivo das *fintechs* no setor bancário. Esse resultado reforça a ideia de que, embora os bancos tradicionais ainda sejam relevantes e mantenham um desempenho sólido, o futuro do setor financeiro aponta para uma maior participação das *fintechs*, impulsionadas pela inovação, menor burocracia e maior acessibilidade para os clientes.

Dessa forma, conclui-se que as *fintechs* continuam a ganhar espaço e representam uma forte concorrência aos bancos tradicionais. No entanto, a sustentabilidade desse crescimento dependerá da capacidade dessas empresas de manter sua rentabilidade e expandir seus serviços sem comprometer a solidez financeira. Assim, a dinâmica entre bancos tradicionais e *fintechs* deverá continuar evoluindo, trazendo novos desafios e oportunidades para o mercado financeiro nos próximos anos.

A limitação da presente pesquisa se deve a utilização apenas de dados secundários para avaliação e comparação do desempenho econômico-financeiro das instituições analisadas. Logo, pesquisas futuras poderiam aplicar questionários e/ou entrevistas com investidores e gestores para avaliar, em maior profundidade, o impacto do modelo de negócios no desempenho econômico-financeiro, desenvolvendo assim, uma triangulação de dados.

REFERÊNCIAS

- AMBIMA. **O novo cenário das fintechs**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/es_es/institucional/publicacoes/o-novo-cenario-das-fintechs-em-2024-de-olho-nos-mercados-b2b.htm>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BACEN – Banco Central do Brasil. **SFN: eficiência, estabilidade e efeitos na economia real**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/agenda_pesq_sfn>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BAZZI, Samir. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
- CERETTA, Paulo Sergio; NIEDERAUER, Carlos Alberto Pittaluga. Rentabilidade e eficiência no setor bancário brasileiro. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 07-26, Dezembro 2001. DOI <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/hM9vCWCBLyrMvQcwJm8wKGR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- DAROLLES, S. The rise of fintechs and their regulation. **Financial Stability Review**, Banque de France, n. 20, p. 85-92.
- DUTTA, Kirti; DUTTA, Anil. Customer Expectation and Perceptions Across the Indian Banking Industry and the Resultant Financial Implications. **Jornal of Service Research**, [S.l.], v.9, n. 1, p. 31-49, 2009.
- Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN. **Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2017**. São Paulo: FEBRABAN, 2018. Disponível em: <http://www.ciab.org.br/download/researches/research-2018.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.
- FINTECHLAB. **Radar**. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2020/08/25/edicao-2020-do-radar-fintechlab-detecta-270-novas-fintechs-em-um-ano/>>. Acesso em: 25 out. 2024.
- INFOMONEY. **Nubank, Inter, Next e outros: compare os principais bancos digitais do Brasil**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/consumo/nubank-inter-next-e-outros-compare-os-principais-bancos-digitais-do-brasil/>>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- LAVEN, M. Money evolution: How the shift from analogue to digital is transforming financial services. **Journal of Payments Strategy, Systems**, v. 7, n. 4, p. 319-328, 2014.
- MARQUES, Frank Borges. **Bancos digitais x bancos tradicionais: uma análise das implicações causadas pelos bancos digitais no mercado bancário brasileiro**. 2019. 64 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) - Universidade federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://orcid.org/0000-0001-5924-1288>. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28298/7/BancosDigitaisTradicionais.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MARQUES, Frank Borges; FREITAS, Vérica; PAULA, Veronica Angelica Freitas. Cadê o banco que estava aqui? O impacto dos bancos digitais no mercado brasileiro. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**, Uberlândia, v. 19, n. 202219002, p. 1-16, 22 abr. 2022. DOI 10.4301/S1807-1775202219002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/cwsXS5GScbCvYjYsCDzrQ3b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral: esquematizado. 2.** ed. rev., atual. e com exercícios resolvidos. São Paulo: Saraiva, 2012. p.74.

NETO, Paulo de Melo Jorge; ARAÚJO, Luiz Alberto D'avila; PONCE, David Agustin Salazar. Competição e concentração entre os bancos brasileiros. **Economia**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 561-586, dezembro 2006. Disponível em: https://anpec.org.br/revista/vol7/vol7n3p561_586.pdf. Acesso em: 31 mar. 2024.

PAULA, L. F. de. Financiamento, crescimento econômico e funcionalidade do sistema financeiro: uma abordagem pós-keynesiana. **Estudos Econômicos**, v. 43, n. 2, p. 363–396, jun. 2013.

PORTO, Gabriel.; MONTANI, Norberto; BONATTI, Lara; ALBUQUERQUE, Francisco Diogo; FERREIRA, Leonardo. **Mapeando as fintechs no Brasil**. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2024/TD_IE_001_2024_PORTO_MONTANI_BONATTI_ALBUQUERQUE_FERREIRA.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PWC. **Estudo setores atividades financeiras**. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/financeiro/2024/Pesquisa_Fintech_Deep_Dive_2024.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

SILVA, J. P. N. DA; CASTRO, A. L. DE O.; SUGANO, J. Y.; OLIVEIRA, C. C. DE. Nubank: uma visão exploratória do modelo de negócios da startup. **ForScience**, v. 6, n. 3, 10 dez. 2018.

SILVA, S.; RAMOS, R.; VINICIUS, C. Fintechs: (r)evolução bancária na era da economia digital. **Revista da Procuradoria-Geral do Banco Central**, v. 16, n. 1, p. 65–77, 9 set. 2022.

VINHADO, Fernando da Silva; DIVINO, José Angelo. Determinantes da rentabilidade das instituições financeiras no Brasil. **Análise econômica**, Porto Alegre, ano 31, n. 59, p. 77-101, Março 2013. DOI <https://doi.org/10.22456/2176-5456.23301>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/23301/24855>. Acesso em: 31 mar. 2024.

YOSHIKAWA, Caio Henrique. **A história da governança corporativa contemporânea das Instituições financeiras no Brasil**. 2017. 206 p. Dissertação (Pós Graduação em Direito Comercial) - Faculdade de Direito das Universidade de Sao Paulo, São Paulo, 2017. DOI <https://doi.org/10.11606/D.2.2017.tde-04122020-140350>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2132/tde-04122020->. Acesso em: 31 mar. 2024.